Avaliação Institucional: Representações Sociais dos Docentes Oriundos de uma Instituição Particular da Cidade do Rio de Janeiro.

Vera Maria Medina Simonetti
Lina Cardoso Nunes
Daniel Paranhos Guerreiro

RESUMO

Este estudo pretende contribuir com o movimento de avaliação interna nas instituições de ensino superior (IES), sublinhando a importância da participação dos docentes no diagnóstico das divergências e tendências em relação ao processo de avaliação, tendo como objetivos: (a) apontar as representações dos docentes da universidade particular sobre a avaliação institucional; (b) analisar essas representações docentes à luz da Teoria das Representações Sociais; (c) identificar os possíveis entraves à implantação de um processo de avaliação relativos às possíveis representações expressas pelo docente; (d) propor procedimentos alternativos que amenizem esses entraves. Os pressupostos teóricos incluíram a avaliação institucional e seus aspectos ligados à Teoria das Representações Sociais. A questão das representações sociais foi alinhavada segundo alguns autores relevantes como Minayo (1995), Guareschi e Jovchelovitch (1995), Spink (1995) e Moscovici (1985, 1978). Apresentamos os resultados agrupados em 4 categorias matrizes, como proposta para a formação dos elementos pertencentes ao núcleo central: instituição, avaliação, democratização e entraves. Outros elementos compuseram a região periférica, a saber: auto-avaliação, alma da instituição, investimento financeiro e trabalhar com erros. Observamos que os indicadores apontam que a relação cognitiva-afetiva do sujeito individual e sujeito social é vital para a implementação e continuidade de um processo democrático de avaliação institucional nas IES.

Vera Maria Medina Simonetti

Ph. D. em Educação, The Claremont Graduate School, EUA. Professora da graduação e pós-graduação, Universidade Estácio de Sá

Lina Cardoso Nunes

Doutora em Educação Brasileira, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora da graduação e pós-graduação, Universidade Estácio de Sá

Daniel Paranhos Guerreiro

Graduando em Psicologia, Universidade Estácio de Sá Bolsista de Iniciação Cinentífica pelo Programa PIBIC/CNPq

Palavras-chave: *Avaliação institucional – Representação social.*

I - Introdução

Atualmente, as instituições de ensino superior, tanto as públicas quanto as particulares, estão empenhadas em avaliar-se, embora nem sempre se identifique uma dinâmica institucional, e sim movimentos dirigidos para determinados aspectos da realidade.

Nesse sentido, o Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras (PAIUB) tem-se constituído, desde 1993, num movimento nacional que já atingiu cerca de 100 universidades e aponta em direção à busca de melhoria nas instituições superiores, com princípios básicos implícitos em sua filosofia e no contexto de sua práxis, tais como: globalidade, comparabilidade, respeito à identidade institucional, não-premiação e punição, adesão voluntária, legitimidade e continuidade (*Balzan & Dias Sobrinho, 1995*).

Cada universidade desenvolve seu próprio planejamento interno baseado nos princípios gerais do PAIUB, que se configura numa auto-avaliação, mas não exclui a avaliação externa, que pode ser realizada por grupos da comunidade e/ou especialistas de outras instituições. No entanto, todas as avaliações constituem parte dos dispositivos legais explícitos no Decreto nº 2026, de 10 de outubro de 1996, que estabelece "os procedimentos para o processo de avaliação dos cursos e instituições de ensino superior".

Outros programas de avaliação atualmente se anunciam, entre os quais pode ser citado o de Avaliação de Cursos, sob a responsabilidade do Ministério da Educação, com a perspectiva de que, ao analisar o desempenho dos graduados em relação aos conteúdos dos cursos ministrados, estará conseqüentemente, segundo este órgão, sendo avaliada a qualidade de cada curso em particular.

Podemos apontar as diversas características que compõem o processo de avaliação institucional de universidades, no entanto, as Instituições de Ensino Superior (IES) privadas apresentam características específicas e diversificadas. Geralmente, no campus de uma universidade, quer seja pública ou privada, a questão da avaliação institucional é analisada por professores, coordenadores, chefes de departamento, diretores de centro, e também nas esferas administrativas decisórias, isto é, pelos pró-reitores, vice-reitores e reitores. Entretanto, observa-se que nas universidades oficiais a avaliação pode se constituir numa ameaça ao prestígio de determinados professores, coordenadores, chefes e diretores, atingindo indivíduos e grupos. Nas universidades particulares, este fato assume proporções alarmantes, pois pode significar afastamento temporário, desligamento de cargos ou mesmo demissão dos professores e/ou outros membros da instituição visados no processo avaliativo.

Essas conseqüências criam um clima de insegurança, pouco propício às atividades acadêmicas, tanto de ensino quanto de pesquisa ou extensão, fazendo emergir posturas controvertidas, discursos extremados, falas desconexas, que, freqüentemente, expressam idéias distorcidas acerca da ava-

liação. Assim, essas idéias se institucionalizam em forma de representações sociais, ampliando o movimento de oposição e de resistência à dinâmica da avaliação institucional.

Para o estudo das representações sociais, este movimento ocorre porque o contexto é um aspecto vital, onde a história deixa registrada seus acontecimentos. Como *Moscovici* (1978, p. 67) relata "cada universo tem três dimensões: a atitude, a informação e o campo de representação ou a imagem", que formará a opinião pública, i.e., como o indivíduo assimila o que se passa a seu redor, como processa o sócio-individual, o psicossociológico. É inquestionável a participação das pessoas neste contexto social, onde elaboram e expressam sua realidade, manisfestada através do senso comum.

Acreditamos, portanto, que o processo de avaliação institucional das IES também deveria levar em consideração a Teoria das Representações Sociais. Num primeiro momento, estudamos a contribuição dessa Teoria às Instituições de Ensino Superior (*Nunes & Simonetti, 1998*). Este estudo nos certificou de que os desafios da realidade dessas instituições deveriam ser investigados mediante a ótica de seus participantes, visto que, como afirma *Guareschi & Jovchelovitch* (1995), "somente vale a pena estudar uma representação social se ela estiver relativamente espalhada dentro da cultura em que o estudo é feito" (p. 46). Cabe questionar, neste momento, quem avaliar, para quê, por quê e como, questões estas pertinentes a um planejamento de avaliação democrático, quando seus participantes têm suas vozes ouvidas e valorizadas (*Nunes, Brito e Simonetti, 1996*).

Destarte, um plano de avaliação institucional do ensino superior pode também se constituir num espaço de contradições, visto que, conforme o contexto no qual está inserido, tem condições de desmascarar a realidade, apontando possíveis aspectos críticos nos diferentes setores da universidade. Nesse sentido, é um processo inovador para todos que o experienciam, provocando reações diferenciadas: em alguns, sente-se a resistência velada, em outros, uma oposição declarada ou, ainda , uma indiferença tácita. Conforme Dias Sobrinho (1996, p.19), "longe de ser harmonia, é a tensão a marca dominante dessa comunidade", que pode ser acentuada pela emergência de um processo de avaliação, conduzido em determinadas condições concretas de existência da instituição.

Entende-se, de acordo com *Dias Sobrinho & Balzan* (1995, p. 115), que a avaliação institucional constitui um processo democrático capaz de envolver diferentes segmentos da instituição, jamais deve ser efetuada "de cima para baixo", por meio de procedimentos burocráticos, excluindo as possibilidades de se restringir a dados quantitativos, mesmo que se baseie em variáveis consideradas relevantes, tais como, a titulação de seus quadros docentes, o comportamento acadêmico e índices que apontam a relação custo-aluno.

Pelo exposto, acreditamos na relevância de se mapearem as representações sociais referentes à avaliação institucional, pois este mapeamento muito terá a contribuir,

apontando indicadores qualitativos sobre o movimento de oposição e de resistência, emergindo, assim, diretrizes onde a relação sujeito individual e sujeito social seja vital para a implementação e continuidade de um processo democrático de avaliação institucional.

Justifica-se este estudo, pois seus resultados contribuirão para que as IES percebam suas divergências e tendências, em relação ao processo de avaliação, apontadas por docentes, a fim de que a partir da reflexão crítica se possa buscar procedimentos alternativos para implementação de um programa de avaliação institucional de forma participativa.

Este estudo tem como pressupostos teóricos a avaliação institucional e seus aspectos ligados à Teoria das Representações Sociais. Quanto à avaliação, o enfoque foi o do próprio PAIUB. A questão das representações sociais foi alinhavada segundo alguns autores relevantes como *Minayo* (1995), *Guareschi & Jovchelovitch* (1995), *Spink* (1995) e *Moscovici* (1985, 1978). As respostas evocadas pelos docentes foram analisadas segundo a proposta de núcleo central de *Pascal Moliner* (*apud. Sá, 1996*). Pretende-se, assim, demonstrar que as respostas individuais dos docentes são vitais para a formação das categorias das representações sociais referentes à avaliação institucional.

II - Objetivos e Delimitação

Diante desta situação, este estudo se propõe a: (a) apontar as representações dos docentes da universidade particular sobre a avaliação institucional; (b) analisar essas representações docentes à luz da Teoria das Representações Sociais; (c) identificar os possíveis entraves à implantação de um processo de avaliação relativos às possíveis representações expressas pelo docente; (d) propor procedimentos alternativos que amenizem esses entraves.

Os dados dessa pesquisa estarão delimitados à expressão oral, emergente da fala dos docentes. A tipologia de Estudo de Casos, por nós escolhida, é uma das perspectivas de estudo das representações sociais mencionadas por Spink (apud. Guareschi & Jovchelovitch, 1995), pois nosso intuito é " ... buscar na relação representação-ação os mecanismos cognitivos e afetivos da elaboração das representações" (p. 124).

Destarte, buscamos investigar as seguintes questões:

- Como os docentes representam a avaliação institucional de uma universidade particular?
- Que fatores são apontados pelos docentes para a implementação de um plano institucional de avaliação?
- Que obstáculos são mencionados?
- Quais os procedimentos alternativos que podem amenizar esses entraves?

III - Revisão da Literatura

A questão das representações sociais, no decorrer de uma pesquisa, traz à tona inúmeras categorias, que podem ser

analisadas em relação às pesquisas, entre elas podem ser citadas a ideologia, a linguagem, a consciência e a dominação. Tanto podem ser apontadas relações entre essas categorias, quanto emergem relações entre o caráter individual-subjetivo e social-objetivo, no contexto em que são analisadas as representações de um objeto de investigação, neste caso, da avaliação institucional. Por isso, resolvemos investigar as categorias ideologia, linguagem, consciência e dominação quanto ao fenômeno das representações sociais referente à avaliação institucional conduzida numa instituição de ensino superior.

Dias Sobrinho (1996, p. 16) refere-se à categoria ideologia quando explicita os mecanismos de pressão sofridos na universidade:

> "em outras palavras, o Banco Mundial, braço operacional e instrumento ideológico da economia globalizada, empurra a universidade no domínio da competitividade de mercado ... Devem competir também as empresas de mercado, submetendo-se aos mesmos critérios de avaliação destas: produtividade, rentabilidade, menos custo ... A grande pressão vem de fora para dentro, impondo critérios e objetivos que não são coincidentemente os mesmos da comunidade acadêmica".

Percebe-se nessa afirmação como a ideologia pode ser propulsora de uma dinâmica de avaliação de diferentes tipos, distantes, muitas vezes, dos princípios propostos pelo que se entende por uma avaliação institucional, apontando para a ideologia da competitividade e da dominação.

No que tange à ideologia e à consciência, *Sawaia* (1995) esclarece que os conceitos de Representações Sociais, juntamente com a questão ideológica, apontam para a necessidade de se partir das relações sociais para que se possa compreender a forma e a razão pela qual os homens agem e pensam de determinada maneira, o que afirma o caráter histórico da consciência.

Assim, a consciência constitui-se não só historicamente, mas também socialmente, visto que a forma do homem-sujeito individual agir e pensar insere-se no momento histórico em que vive e reflete, segundo a perspectiva marxista, a ambiência social que contextualiza sua ação. Destarte, a consciência é desde o início um produto social; ela é a consciência do meio sensível mais próximo, é a conexão com outras pessoas fora do individual *(Marx apud Minayo, 1995)*.

Dentro deste contexto, Minayo chama a atenção para as relações entre consciência e linguagem. A consciência "... nasce da carência, da necessidade de intercâmbio com outros homens: a linguagem é a consciência real, prática que existe para outros homens e existe também para mim mesmo" (1995, p. 99).

A linguagem possibilita a mediação entre sujeitos, a partir da emergência de suas consciências, que expressam através da palavra seus desejos, seus sentimentos, suas percepções. É também pela linguagem que os sujeitos se comunicam e

constroem suas representações. Conforme *Moscovici* (*apud Spink, 1995*) aponta,

> "... as representações são resultados de um contínuo burburinho e um diálogo permanente ... que é tanto interno quanto externo, e durante o qual as representações individuais ecoam ou são complementadas" (p. 99).

É possível, também, apontar essas categorias articuladas dialeticamente na rede de relações constituídas durante o processo de avaliação institucional na universidade, pois, de acordo com *Castoriadis* (1986), a linguagem é língua enquanto se refere a um magma de significações. A linguagem é código enquanto organiza identitariamente, ou seja, enquanto é um sistema de conjuntos.

Nesta linha de raciocínio, a relação cognitivo-afetiva entre o homem-sujeito das instituições de nível superior e a avaliação institucional se articula para construir as representações desse objeto. Assim, a linguagem auxilia na compreensão global do cotidiano social através da codificação simbólica, e a representação social auxilia simbolicamente na compreensão e interpretação desse cotidiano.

Enquanto sujeitos que conhecem e representam seus conhecimentos para outros sujeitos nesse constante burburinho, constroem-se representações hegemônicas que contribuem para manutenção do poder e da dominação, considerando-se que o sujeito individual consciente tem a força da palavra e da ação, tem possibilidades de autonomia e ao mesmo tempo está sujeito a fatores diferentes de sua subjetividade, embora não se possa minimizar a dimensão dialética que perpassa toda a emergência das representações.

Podemos notar que a relação entre o homem-sujeito individual e o homem-sujeito social é dinâmica, envolvida em um determinado momento histórico, e, portanto, submetida a fatores externos. A personalidade deste homem é constituída de forma complexa, visto que nela se articulam dialeticamente os fatores internos e externos, daí o pensamento do homem ser-sujeito, integrando-se no contexto de onde emergem as representações sociais. O centro deste contexto social não é mais no "... sujeito individual, mas nos fenômenos produzidos pelas construções particulares da realidade social" (*Jovchelovitch, 1995, p. 79*).

Esta relação homem-sujeito e suas representações sociais pode ser ilustrada pelos exemplos descritos na obra organizada por *Spink* (1995): a pesquisa que enfoca a prostituição, de autoria de Ricardo Vieiralves de Castro, a que se refere ao trabalho penoso, de Leny Sato, e a que investiga o poder e a autoridade, de autoria de Neuza Maria de Fátima Guareschi. Essas pesquisas tiveram respectivamente como sujeitos: prostitutas do Rio de Janeiro, motoristas de ônibus do município de São Paulo e crianças de duas escolas de Porto Alegre. Esse material analisado, no contexto das representações sociais, é o material espontâneo, expressões livres em entrevistas ou já cristalizadas em produções sociais.

Percebe-se nesses exemplos como a ideologia pode ser propulsora de uma dinâ-

mica de avaliação de diferentes tipos, distantes muitas vezes dos princípios propostos pelo que se entende por uma avaliação institucional, apontando para a ideologia da competitividade.

No entanto, a categoria da dominação, na temática da avaliação, emerge com força no interior da instituição contrapondo-se ao princípio da adesão voluntária citado por *Ristoff* (1995), provocando a resistência dos grupos, posto que os participantes do processo não se envolvem nas decisões de implantação do sistema de avaliação proposto, mas pressentem o poder que emana dos instrumentos aplicados, a partir de critérios exclusivamente quantitativos, que computam número de títulos acadêmicos, trabalhos publicados, citações publicadas, concluintes de curso, entre outros indicadores.

Evidencia-se, então, a relação entre linguagem e consciência; essa relação se articula para a construção das representações acerca da avaliação institucional, visto que para que esse processo se implemente é indispensável a mediação da linguagem, através da palavra. Os seres-sujeitos, portadores de linguagem, com uma personalidade constituída, sentimentos emergentes, desejos contidos, atividades assumidas, no contexto de seu ambiente social, internalizam representações, visto que são entidades sociais, representantes vivos do grupo em que estão inseridos.

Sendo assim, o processo de avaliação institucional da IES em questão será investigado à luz da Teoria das Representações Sociais a fim de compreendermos a visão pessoal e social dos membros desse contexto quanto a este objeto, relação esta apontada como de suma importância no estudo de *Nunes & Simonetti* (1998). Os seres-sujeitos, aqui representados pelos docentes, urgem ser ouvidos e deixar registradas suas representações sobre esse processo. Para isso, entrevistaremos alguns docentes para captarmos a relação cognitivo-afetiva entre eles e a IES em que estão alocados, em relação ao processo de avaliação institucional implementado.

Observa-se que, numa visão mais contemporânea da Teoria das Representações Sociais, está implícita a Teoria do Núcleo Central, propondo que os elementos da representação social se manifestem em volta de um subconjunto central onde ocorreriam sua organização e significação e ao seu redor orbitariam os elementos periféricos (*Sá, 1996*). Os relatos espontâneos serão transformados em categorizações, sem serem manipuladas pela entrevistadora.

Esta acomodação dos elementos periféricos ao esquema do núcleo central da representação trouxe a realidade concreta ao sistema do núcleo. Como argumenta Abric,"... o sistema central é normativo, o sistema periférico é funcional; quer dizer que graças a ele a representação pode se ancorar na realidade do momento" (*Sá, 1996, p. 73*).

Mais recentemente, Pascal Moliner propôs a revisão da Teoria do Núcleo Central, distinguindo a organização da representação em duas dimensões. A primeira diria respeito à inclusão dos elementos periféri-

cos já mencionados anteriormente. A segunda apresentaria num "*continuum* a discriminação ... entre funções descritivas ou avaliatórias desempenhadas pelos diversos elementos, pertencentes ou não ao núcleo central" (*Sá, 1996, p. 75*).

Destarte, justamente por ser uma teoria que busca integrar estabilidade e flexibilidade, coerência e contradições registradas em histórias individuais e grupais é que acreditamos que a IES que esteja passando pelo seu processo de auto-avaliação poderia explorar esse valioso momento, buscando com seus participantes os indicadores que ajudariam no desenrolar desse processo através do estudo de suas representações.

Por isso, acreditamos que um mapeamento das representações sociais referentes à avaliação institucional, segundo Pascal Moliner, só tem a contribuir, pois aponta indicadores qualitativos sobre o movimento de oposição e de resistência, emergindo, assim, diretrizes onde a relação sujeito individual e sujeito social seja vital para a implementação e continuidade de um processo democrático de avaliação institucional.

IV - Metodologia

A tipologia de pesquisa é o Estudo de Caso, conduzido segundo um modelo não-experimental, de caráter qualitativo, em uma universidade particular, localizada no Rio de Janeiro.

4.1 - Seleção dos participantes

Os participantes foram 33 docentes, selecionados por uma amostra não-aleatória, pelo sistema de bola de neve, isto é, através de contatos pessoais. Em nenhum momento, os entrevistados desta pesquisa foram identificados.

4.2 - Instrumentos

O método interrogativo utilizado para coleta de dados foi o de entrevista; usava-se um diário de campo para o registro da dinâmica desenvolvida e do roteiro, que se baseou em duas questões abertas:

a) Como você conceituaria avaliação institucional numa universidade particular?

b) Existem entraves para a implementação do processo de avaliação institucional? Se sim, quais?

4.3 - Coleta de dados

Os dados foram gravados com o auxílio de um toca-fitas e de acordo com o roteiro formulado previamente. Previu-se também a necessidade do registro pelo pesquisador dos acontecimentos presenciados no decorrer da investigação através do diário de campo. O objetivo principal da coleta é "... demonstrar como fragmentos esparsos e variados de opiniões podem, não obstante, ser integrados em um conjunto coerente" (*Sá, 1996, p. 105*).

4.4 - Análise dos dados

Os dados foram transcritos literalmente, utilizando-se a análise do conteúdo, em três etapas: a pré-análise, a exploração do

material e a interpretação. Este material foi complementado com os registros do diário de campo. Apresentamos os mapeamentos dos dados baseados na Teoria do Núcleo Central das Representações Sociais segundo Pascal Moliner (*apud. Sá, 1996*), a fim de facilitar a compreensão dos relatos.

4.5 - Atividades do bolsista

O bolsista fez revisão de literatura enquanto acompanhava o andamento das entrevistas conduzidas pelas professoras/pesquisadoras. Optamos em não utilizar o bolsista como entrevistador a fim de mantermos sigilo absoluto quanto à identidade dos(as) entrevistados(as).

Posteriormente, o bolsista participou da elaboração e do mapeamento das categorias. Com o núcleo central das categorias definido, fizemos a análise e discussão dos dados à luz do referencial teórico.

V- Apresentação e Análise dos Resultados

Os relatos emitidos foram apresentados buscando-se uma assimilação entre eles através de uma categoria matriz, incluindo os elementos centrais e periféricos. Posteriormente, analisamos estas representações à luz do enfoque teórico apresentado anteriormente.

5.1 Apresentação dos resultados

Os 33 relatos dos docentes apresentaram diversos elementos importantes para a formação das representações sociais da avaliação institucional, a saber: instituição, avaliação, democratização e entraves. Estas foram provenientes dos elementos apresentados na tabela abaixo segundo a freqüência das emissões para a questão "Como você conceituaria avaliação institucional?":

Categorias	Freqüências
Avaliação da aprendizagem	33
Avaliação docente	31
Avaliação dos métodos didático-pedagógicos	30
Avaliação discente	30
Participação de todos os funcionários	29
Benefícios e prejuízos	29
Liberdade de expressão	27
Avaliação dos recursos materiais	23
Distinção entre as avaliações da aprendizagem	22
Transparência no processo	21
Universidade como instituição	18
Auto-avaliação	09
Alma da instituição	07
Investimento financeiro	05

Quanto à questão "Existem entraves para a implementação do processo de avaliação institucional? Se sim, quais?", destacamos os seguintes elementos na tabela abaixo:

Categorias	Freqüências
Insegurança	29
Punição	24
O próprio docente	22
Falta de transparência	17
Trabalhar com erros	03
Incômodo	02

5.2 Análise dos resultados

Quando *Gadotti* (1999) menciona os sete princípios do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras analisados por Ristoff, ele destaca a articulação entre eles. Este estudo vem confirmar a importância destes princípios e das categorias ideologia, linguagem, consciência e dominação sugeridas para investigação.

A ideologia está implícita em todos os elementos apresentados, principalmente quando os docentes mencionaram a avaliação da aprendizagem como um elemento muito significativo para conceituar avaliação institucional numa universidade particular. A preocupação com o produto oferecido visando a sua qualidade, sem divorciá-lo da questão custo, ocupou um lugar de destaque nas respostas destes docentes.

A linguagem obteve um número significativo de respostas quanto à participação de todos os funcionários no processo avaliativo. A questão da compreensão simbólica da consciência real dos desejos, sentimentos e percepções em relação à avaliação institucional é vital para os participantes deste estudo.

Assim sendo, a categoria da consciência, indicando o caráter histórico refletindo a ambiência social através do intercâmbio entre os funcionários, não poderia deixar de ter sua representatividade quando o modo de agir e pensar destes funcionários foram expressos nos relatos.

Esta questão nos remete à categoria dominação, que não foi diretamente mencionada pelos participantes deste estudo. Percebemos, no entanto, sua presença nos indicadores sobre os entraves, já que reforçam a questão do movimento de oposição e de resistência à dinâmica da avaliação institucional mencionada anteriormente.

A colocação de *Dias Sobrinho & Balzan* (1995) referente ao processo democrático da avaliação institucional envolvendo diferentes segmentos da instituição teve uma expressão significativa nos relatos. No entanto, a questão da auto-avaliação, que proporcionaria este processo democrático, teve um número pouco expressivo. Pode-se especular se estes docentes não estão acostumados com um processo de avaliação institucional unidirecional e centralizado, pouco ou nada expressivo a nível de abertura para funcionários pertencentes a diferentes segmentos da IES em que estão alocados.

Finalmente, observando a colocação de Vergès (*apud. Sá, 1996*) de que a seleção dos elementos deve respeitar a freqüência e prontidão com que foram emitidos, apresentamos o agrupamento em 4 categorias matrizes, como proposta para a formação dos elementos pertencentes ao núcleo central:

Instituição: universidade, benefícios e prejuízos.

Avaliação: aprendizagem, docente, discente, métodos didático-pedagógicos, recursos materiais.

Democratização: liberdade de expressão, transparência no processo.

Entraves: insegurança, punição, incômodo, docente, falta de transparência.

Estas categorias foram evocadas pelos participantes com uma freqüência e prontidão significativas, tornando-se salientes para a proposta da formação do núcleo central referente à avaliação institucional em IES de caráter particular. Outros elementos compuseram a região periférica, a saber: auto-avaliação, alma da instituição, investimento financeiro e trabalhar com erros.

VI - Conclusão e Sugestão

O mapeamento das representações sociais dos docentes aqui apresentados atingiu os dois primeiros objetivos deste estudo os quais se propunham a apontar aquelas representações e analisá-las segunda a Teoria das Representações Sociais. Vimos que as quatro categorias matrizes – instituição, avaliação, democratização e entraves – foram aquelas que obtiveram os números de respostas mais significativos e que por isto formaram a proposta do núcleo central das representações sociais referentes à avaliação institucional.

O terceiro objetivo, que se propunha a identificar os possíveis entraves, foi apontado como uma categoria matriz na formação do núcleo central, sublinhando sua importância quanto à implantação de um processo de avaliação.

Pretende-se com o quarto objetivo propor procedimentos que amenizem esses entraves, conscientizar da importância de se ouvir o outro num processo que não pode ser, como apontado, unidirecional, centralizado e exclusivamente quantitativo. A obscuridade de um processo não-transparente acaba gerando as resistências apontadas pelos participantes deste estudo. A autonomia institucional precisa ser assumida por todos os seus participantes e urge a necessidade de se dar espaço para que se possa refletir, criticar e criar, visando sempre à qualidade no serviço educacional oferecido, incorporando em suas organizações um planejamento de avaliação democrático e transparente, de caráter contínuo.

As IES particulares precisam reconhecer a necessidade de melhoria da qualidade do ensino oferecido, reconhecer que fazem parte de uma sociedade democrática e que, por isso, precisam prestar contas dos recursos cobrados à população que servem, numa visão micro, e de suas responsabilidades como instituição educacional, numa visão macro, como nos lembra a questão das categorias investigadas, i.e., ideologia, linguagem, consciência e dominação.

A sugestão quanto à proposta de categorização do núcleo central aqui apresentada seria de se questionar se esta representação se mantém quando algum elemento for retirado do contexto. Esta relação precisa ser investigada a fim de se verificar se as quatro categorias matrizes possuem realmente relação simbólica com o objeto da representação, i. e., com a avaliação institucional.

Acreditamos que um trabalho mais participativo, contando com todos os agentes alocados em todos os segmentos da IES, deveria ser meta primordial na melhoria da qualidade do ensino oferecido pela instituição estudada, pois, como vimos, os indicadores apontam que a relação cognitivo-afetiva do sujeito individual e sujeito social é vital para a implementação e continuidade de um processo democrático de avaliação institucional.

ABSTRACT

This research intends to contribute to the inside evaluation movement in the High Level Educational Institutions underlining the importance of the teachers' participation in the diagnostic of the disagreements and tendencies in relation to the evaluation process, with the following objectives: (a) indicate the teachers' representation of the private university about the institutional evaluation; (b) analyze this teachers' representations based in the Social Representation Theory; (c) identify the possibles obstacles to the implementation of a evaluation process related to the possible representation expressed by the teacher; (d) propose alternative procedures that reduce these obstacles. The theoretical assumptions included the institutional evaluation and its aspects related to the Social Representation Theory. The Social Representation question was conceived based in some relevant authors like Minayo (1995), Guareschi and Jovchelovitch (1995), Spink (1995) and Moscovici (1985, 1978). We present the results assembled in 4 main categories , as a proposal to form elements belonging to the central core: institution, evaluation, democracy and obstacles. Other elements composed the peripheral region, as the following: self-evaluation, institutional soul, financial inversion and work with mistakes. We noticed that the indicators point out that the individual subject and social subject cognitive affective relation is essential to the implementation and continuity of an institutional evaluation democratic process in the High Level Educational Institutions.

Keywords: *Institutional evaluation – Social representation.*

RESUMEN

Este estudio pretende contribuir con el movimiento de evaluación interna en las instituciones de enseñanza superior (IES) subrayando la importancia de la participación de los docentes en el diagnóstico de las divergencias y tendencias en relación al proceso de evaluación, teniendo como objetivos: (a) apuntar a las representaciones de los docentes de la universidad particular sobre la evaluación institucional; (b) analizar estas representaciones docentes a la luz de la Teoría de las Representaciones Sociales; (c) identificar los posibles obstáculos a la implantación de un proceso de evaluación relativos a las posibles representaciones expresadas por el docente; (d) proponer procedimientos alternativos que amenicen estos obstáculos. Los presupuestos teóricos incluirán la evaluación institucional y sus aspectos relacionados a la Teoría de las Representaciones Sociales. La cuestión de las representaciones sociales fue hilvanada según algunos autores relevantes como Minayo (1995), Guareschi y Jovchelovitch (1995), Spink (1995) y Moscovici (1985, 1978). Presentamos los resultados agrupados en cuatro categorías matrices, como propuesta a la formación de los elementos pertenecientes al núcleo central: institución, evaluación, democratización y obstáculos. Otros elementos compusieron la región periférica, es decir: auto evaluación, alma de la institución, inversión financiera y trabajar con errores. Observamos que los indicadores apuntan que la relación cognitiva afetiva del sujeto individual y sujeto social es vital para la implementación y continuidad de un proceso democrático de evaluación institucional en las IES.

Palabras-clave: *Evaluación institucional – Representación social.*

Referências Bibliográficas

BRASIL. Decreto n. 2026, de 10 de outubro de 1996. Estabelece procedimentos para o processo e avaliação dos cursos e instituições de ensino superior. *Coleção das Leis da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF., v.188, n.10, t.2, p.5.308-11. Publicado no Diário Oficial de 11 de outubro de 1996.

CASTORIADIS, C. *A instituição imaginária de sociedade*. Tradução por Guy Reynaud. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 418p. (Coleção Rumos da Cultura Moderna; 52) Tradução de: L'instituicion imaginaire de la societe.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação institucional: marco teórico e campo político. *Avaliação / rede de avaliação institucional da Educação Superior (RAISES)*, Campinas, SP., v.1, n.1, p. 15-24, jul.1996.

DIAS SOBRINHO, J., BALZAN, N. (Org.) *Avaliação institucional:* teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 1995. 180p.

GADOTTI, M. *Avaliação institucional:* necessidade e condições para a sua realização. Teleconferência de 06 de março de 1999.

GUARESCHI, P.A., JOVCHELOVITCH, S. (Org) *Textos em representações sociais.* 2.ed. Petrópolis RJ.: Vozes, 1995. 324p.

JOVCHELOVITCH, S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, P.A., JOVCHELOVITCH, S. (Org.) *Textos em representações sociais.* 2.ed. Petrópolis, RJ.: Vozes, 1995.p. 63-88.

MINAYO, M.C. O conceito de representações sociais dentro da Sociologia clássica. In: GUARESCHI, P.A., JOVCHELOVITCH, S. *Textos em representações sociais.* 2.ed. Petrópolis, DF.: Vozes, 1995. p. 89-112.

MOSCOVICI, S. Social influence conformity. In: LINDZEY, G., ARANSON, E. *Handbook of Psychology.* 3.ed. New York: Random House, c1985. 2v.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Tradução por Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar,1978. 219p. (Psyche) Tradução de: La psychanalyse: son image et son public.

NUNES, L. C. Avaliação Institucional e teoria das representações sociais.In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 49, 1997, Belo Horizonte. *Anais*... Belo Horizonte, UFMG, 1997. v.2, p. 495.

NUNES, L.C., BRITO, T.M.R. , SIMONETTI, V.M.M. O processo de avaliação institucional numa universidade particular: curso e percurso.Ensaio: *Avaliação Políticas Públicas em Educação,* Rio de Janeiro, v.4, n.11, p.143-8, abr./jun. 1996.

NUNES, L.C., SIMONETTI, V.M.M. Avaliação institucional e teoria das representações sociais: In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 5,.1998, Águas de São Pedro, SP, *São Paulo*, FUNESP, 1998. p.180. Formação do educador e avaliação educacional. *Textos Geradores e Resumos.*

RISTOFF, D. Avaliação institucional: pensando princípios. In: DIAS SOBRINHO, J., BALZAN, N.C. (Org.) *Avaliação institucional:* teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 1995. p. 37-51.

SÁ, C.P. *Núcleo central das representações sociais.* Petrópolis, RJ.: Vozes, 1996. 189p.

SAWAIA, B.B. Representação e ideologia: o encontro desfetichizador. In: SPINK, M.J. (Org.) *O conhecimento do cotidiano:* as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995. p.73-84.

SPINK, M.J.,(Org.) *O conhecimento do cotidiano:* as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995. 311p.

Bibliografia

ALVEZ-MAZZOTTI, A.J. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação. *Em Aberto,* Brasília, DF., v.14, n.61, p.60-78, jan./mar. 1994.

HEWSTONE, M., STROEBE, W., CODOL, J-P., STEPHENSON, G.M. *introduction to social psychology:* european perspective. Oxford: Blackwell, 1994. 555p.

KANAANE, R. *Comportamento humano nas organizações:* o homem rumo ao século XXI. São Paulo: Atlas, 1995. 99p.

LANE, S.T.M. Usos e abusos do conceito de representações sociais. In: SPINK, M.J. *O conhecimento cotidiano:* as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995. p.58-72.

LURIA, A.R. *Pensamento e linguagem:* as últimas conferências de Luria Alexandr Romanovich. Tradução por Diana Myrian Lichtenstein e Mario Corso. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986. 251p. Tradução de: Iasik & Sosnanie. (Biblioteca artes médicas)

NUNES, L.C. Avaliação institucional e teoria das representações socias. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 49, 1997, São Paulo. *Anais...* [São Paulo?]: SBPC, 1997. V.2, p.495.

SGUISSARDI, V. (Org.) *Avaliação universitária em questão:* reforma do Estado e da Educação Superior. Campinas, SP.: Autores Associados, 1997. 175p. (Educação contemporânea)